

Sobre o momento presente

Ivo Tonet

Data: jan/2018

Argumentam muitos, defendendo o projeto lulo/petista, e considerando os benefícios que ele trouxe aos mais pobres, que é preciso, primeiro, atender as necessidades mínimas das pessoas para depois poder falar em maiores transformações sociais. Gostaríamos de levantar alguns questionamentos a essa maneira de pensar. 1. Essa forma de pensar pressupõe que essas melhorias seriam cumulativas e que elas continuariam indefinidamente. Quem conhece a lógica do capital sabe que isso é totalmente falso. Pressupõe, também, que as classes dominantes, aceitariam tudo isso sem reagir, utilizando todo o seu poder. Ou, seja, esquecem que existe a luta de classes. 2. Essa maneira de pensar também pressupõe que é preciso, primeiro, atender as necessidades mínimas e só depois pensar em maiores transformações sociais. Essa maneira, utilizada pelo lulo/petismo, mostrou ser totalmente equivocada. Em primeiro lugar porque o recebimento dos benefícios leva à dependência e à despolitização e não ao protagonismo.

Que o atendimento das necessidades imediatas é necessário, é absolutamente correto. Mas, não se deveriam separar as duas ações. Elas deveriam ser realizadas ao mesmo tempo. Ou seja, ao tempo em que se efetiva esse atendimento das necessidades imediatas, também deveria se incentivar a auto-organização e a politização de modo a que as pessoas se tornassem sujeitos e não objetos; que se organizassem para ter consciência dos seus interesses e para defender as suas conquistas. Desse modo, quando os inimigos atacassem, elas estariam organizadas e conscientes da necessidade de ir à luta.

A única possibilidade de soluções positivas para as massas trabalhadoras está na sua auto-organização e na sua politização. É um total equívoco pensar que partidos e muito menos governos ou Estados poderão realizar a libertação dos trabalhadores de toda exploração e opressão. Lembrando Marx: " A libertação da classe trabalhadora é obra da classe trabalhadora".

Insistir, hoje e para o futuro, no projeto lulo/petista ou qualquer outro similar, ainda mais nas condições atuais de enorme intensificação da crise do capital, é aprofundar o equívoco.

Em vez de apostar em projetos eleitorais, todo esforço deveria ser envidado no sentido da auto-organização e politização das massas trabalhadoras. Esse caminho será, certamente, mais longo, mas é o único positivo.